

Apresentação do Estudo

O estudo das prevalências de substâncias psicoativas ao nível da população geral iniciou-se em Portugal há aproximadamente quinze anos¹. No entanto não foram até à data tratados, com um aprofundamento suficiente, resultados centrados na população laboral. A importância do tema e o seu alinhamento estratégico na política do SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, levou-nos a constituir uma nova informação no âmbito do III Inquérito Nacional à população Geral, aplicado em 2012 (O terceiro Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012 foi realizado pelo CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa para o SICAD). É esta informação que aqui apresentamos, aproveitando o rico enquadramento do estudo sobre o consumo de substâncias psicoativas. Aproveitámos, igualmente, o trabalho que a Espanha tem vindo a realizar desde 2007, no mesmo contexto dos inquéritos à população geral, no âmbito de consumos em meio laboral².

Consumo de substâncias psicoativas na população laboral

1 Delimitação da população de referência

Sendo o nosso inquérito representativo da população geral portuguesa, a nossa população deve retratar fidedignamente o estatuto dos indivíduos face ao trabalho e, particularmente, o perfil da população ativa. Alguns dos parâmetros que caracterizam a nossa amostra podem, no entanto, estar na base de algumas divergências entre os perfis da população que nós obtemos e os perfis obtidos pelos inquéritos especializados ou pelo inquérito censitário.

Assim, embora o nosso inquérito tenha incidido sobre a população com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos, pareceu-nos adequado limitar o nosso estudo à população 15-64 anos, fazendo-a aproximar assim o mais possível da “população ativa” legal, embora as pessoas que trabalham para além dos 65 anos representem ainda 5,3% da população ativa.

Por outro lado, a idade da nossa população de referência começa aos 15 anos, quando a idade legal para poder trabalhar é, em Portugal, de 16 anos. No

¹ Balsa, Casimiro, Farinha, Tiago, Urbano, Cláudia, Francisco, André, Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Portuguesa 2001, Lisboa: IDT, Coleção Estudos – Universidades, 2003.

² O estudo é realizado pela Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas: Observatorio Español sobre Drogas, Encuesta 2007-2008 sobre consumo de sustancias psicoactivas en el ámbito laboral en España, Ministerio de Sanidad, Política Social e Igualdad, Secretaría General de Política Social y Consumo, Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas, 2011.

entanto, esta divergência não nos parece comprometer significativamente as orientações dos resultados, já que o número de indivíduos com quinze anos que integram a nossa população é reduzido.

A definição da população ativa resulta, no entanto, de inúmeros outros parâmetros de cujo modo de tratamento depende a sua composição, podendo condicionar, secundariamente, as possibilidades de comparação³, nomeadamente, os critérios de definição e os modos de tratamento da população desempregada ou trabalhadores não remunerados ou familiares.

2 Perfil da população laboral

A relação entre população ativa – quer dizer a que exerce uma atividade profissional ou que não a exerce temporariamente (por razões de baixa médica ou de desemprego) – e população potencialmente ativa é de 72,9% ao nível do total e de 75,9% no caso dos homens e de 69,9% no caso das mulheres (ver tabela 1). Embora expressando a mesma orientação, estes números são inferiores aos apresentados pelo INE para 2012⁴, pelas razões que explicitámos antes. Quando nos limitamos apenas à população ativa, a distribuição entre homens e mulheres que constatamos é igualmente similar à contabilizada pelo inquérito do INE: 51% de homens e 49% de mulheres.

Quando consideramos a distribuição da população ativa por grupos decenais de idades, constatamos, sem surpresa, que ela aparece sobre representada nos grupos 25-54 anos: a montante temos os grupos ainda comprometidos com a escolarização e, a vazante, os que começaram a entrar no período de reforma. A este nível, também, a nossa repartição coincide (com ligeiras divergências devidas aos limites da população considerados) com a fornecida pelo INE. Os jovens abaixo dos 25 anos representam na nossa população 7,3% (contra 8,2% no Inquérito do INE); o grupo dos 25-34, 26% contra 25,4%; no grupo 35-44, 29,5% contra 28,5%; no grupo 45-54 25,4% contra 24,6% e, finalmente, no grupo 55-64, 12,1% contra 13,3%.

A especificidade desta distribuição da população em função dos grupos etários explica que aí encontremos relativamente mais solteiros do que na população geral e um pouco mais de pessoas de origem estrangeira. As duas populações – geral e laboral – apresentam perfis de instrução próximos, podendo notar-se no entanto uma ligeira sub-representação de diplomados do ensino superior na população geral, por que ainda contabiliza alunos em formação.

Os traços gerais da população laboral aparecem de forma mais marcada quando a comparamos com a população inativa (quer dizer, não inserida no mercado laboral), considerando as duas variáveis mais estruturantes dos grupos – o género e a idade (ver tabelas 1 e 2).

³ Cf. Maria José Carrilho, População Activa: Conceito e Extensão através dos Censos, Revista de Estatística, Terceiro Quadrimestre de 1996, INE, IP, pp. 73-88. Consultado em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_estudo_det&menuBOUI=13707294&contexto=es&ESTUDOSest_boui=106158&ESTUDOSmodo=2&selTab=tab1

⁴ INE Inquérito ao Emprego, 2012, citado do Pordata.

Tabela 1. População geral, população inativa e população laboral, por sexo, 15-64 anos, 2012

	População Geral		População Inativa			População Laboral		
	N	%	N	% em coluna	% em linha	N	% em coluna	% em linha
Sexo								
Masculino	2609	48,7	628	43,2	24,1	1981	50,8	75,9
Feminino	2746	51,3	825	56,8	30,1	1921	49,2	69,9
Total	5355	100	1453	100	27,1	3902	100	72,9

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

Tabela 2. População geral, população inativa e população laboral, por grupos etários, 15-64 anos, 2012

	População Geral		População Inativa			População Laboral		
	N	%	N	% em coluna	% em linha	N	% em coluna	% em linha
Grupos decenais de idade								
15-24	880	16,4	597	41,0	67,8	283	7,3	32,2
25-34	1097	20,5	83	5,7	7,5	1014	26,0	92,5
35-44	1226	22,9	84	5,8	6,8	1142	29,3	93,2
45-54	1145	21,4	155	10,8	13,7	990	25,4	86,3
55-64	1007	18,8	534	36,7	53,0	473	12,1	47,0
Total	5355	100	1453	100	27,1	3902	100	72,9

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

O perfil da população laboral aparece assim diferenciado da população inativa pelo facto de nela aparecerem claramente sobre representados os homens (50,8% contra 43,2% na população inativa). Já quanto à idade, a população inserida no mercado de trabalho e a população inativa diferenciam-se de forma muito marcada ao nível dos grupos etários mais jovens e mais velhos da distribuição: nos inativos aparecem claramente sobre representados os mais jovens (15-24 anos) e os mais velhos (55-64 anos).

Tabela 3. Caracterização da população geral (n=5355) e da população laboral (n=3902), segundo algumas variáveis sociodemográficas, 15-64 anos, 2012

	População Geral		População Laboral	
	N	%	N	%
Sexo				
Masculino	2609	48,7	1981	50,8
Feminino	2746	51,3	1921	49,2
Grupos decenais de idade				
15-24	880	16,4	283	7,3
25-34	1097	20,5	1014	26,0
35-44	1226	22,9	1142	29,3
45-54	1146	21,4	989	25,4
55-64	1007	18,8	473	12,1
Escolaridade				
Básico	2724	51,2	1982	50,9
Secundário	1624	30,5	1153	29,6
Superior	974	18,3	759	19,5
Estado civil				
Solteiro	1746	32,6	1058	27,1
Casado ou união de facto	3089	57,7	2460	63,1
Separado, divorciado ou viúvo	513	9,6	377	9,7
Nacionalidade				
Portuguesa	5034	94,5	3642	93,7
Outra	294	5,5	48	6,3

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

3 Consumos na população laboral

As características da população laboral – que domina largamente o perfil da população geral – diferenciam-se assim das características da população inativa em dois aspetos suscetíveis de se relacionarem – aliás de forma contrária – às suas posições respetivas em relação aos consumos de substâncias psicoativas. Por um lado, a sobre representação dos homens na população laboral pode justificar maiores prevalências dos consumos, associadas, tendencialmente, à população masculina. Por outro lado, quando consideramos as idades, a menor representação, ao mesmo tempo, dos indivíduos mais jovens e dos indivíduos mais velhos, que têm padrões de consumo distintos, pode ter efeitos contraditórios. Assim, se nos focarmos no consumo de substâncias ilícitas, mais elevados nos jovens do que nos idosos, o efeito da idade vai certamente atenuar as taxas de prevalência destas substâncias na população laboral, na medida em que diminui, na distribuição, o sobre consumo dos primeiros, sendo reduzido o peso da quase ausência de consumo dos segundos. Este efeito exerce-se no sentido contrário ao efeito exercido pela sobre representação dos homens – que registam maiores taxas de prevalência – na população laboral. Isto quer dizer que no caso das substâncias ilícitas, as diferenças entre população geral e população laboral tendem a anular-se pelos efeitos conjugados das variáveis género e idade.

Este jogo de efeitos não se observará no caso das substâncias lícitas na medida em que as prevalências dos consumos não estejam tão associadas aos grupos de idades. Neste caso, as diferenças entre população geral e população laboral tenderão a crispar-se, no sentido de um consumo mais elevado na população laboral, devido unicamente ao facto de estarem aí mais representados os homens.

Podemos assim perguntamo-nos qual a vantagem de estudar especificamente a população laboral, uma vez que o seu perfil de consumos está à partida marcado pela estrutura da sua distribuição pelas variáveis sociodemográficas, antes mesmo de considerarmos a sua relação ao mercado de trabalho. A resposta é, sem dúvida, a necessidade de melhor conhecer a relação dos consumos com a atividade profissional, podendo ser distinguidas, a este nível, a população inativa e dentro da população ativa, o estatuto da ocupação⁵, a posição perante o trabalho (distinguindo os empregados dos desempregados), o sector de atividade, os grupos socioprofissionais e a hierarquia que lhe corresponde em termos de estatuto social ou mesmo as condições de trabalho ou a satisfação com o trabalho. Quando estudadas a partir de um Inquérito à População Geral, como é o nosso caso, qualquer destas entradas pode participar de uma análise dos “consumos na população laboral”, para ficarmos próximos da designação atribuída na literatura a este tipo de estudos, designadamente pelo Plan Nacional de Drogas que se refere a “consumos no âmbito laboral”⁶.

Parece-nos, no entanto, que se deve distinguir estes estudos de “consumos na população laboral” de outros que visam estudar os “consumos em meio laboral”. Os

⁵ Distinguindo entre os a) empregados; b) trabalhador doméstico; c) conta-própria; d) empregador; e) trabalhador não remunerado, membro da unidade domiciliar; f) outro trabalhador não remunerado, por exemplo.

⁶ Encuesta 2007-2008 sobre consumo de sustancias psicoactivas en el ámbito laboral en España, Observatorio Español sobre Drogas, Ministerio de Sanidad, Política Social y Igualdad e Secretaría General de Política Social y Consumo, Delegación del Gobierno para el Plan Nacional Sobre Drogas, Madrid, 2011, 33 páginas.

estudos em meio laboral, como a designação sugere, realizam-se tendo em conta os contextos de trabalho, considerando as suas eventuais relações com os consumos de substâncias psicoativas. Não é o que fazemos aqui, embora pensemos que este tipo de abordagem fosse do maior interesse na perspetiva do conhecimento das situações e da prevenção. No nosso estudo estes contextos e condições de trabalho são apenas percebidos através das posições que aí assumem os indivíduos e da avaliação que eles fazem do seu trabalho. Mas foi precisamente esta a inovação que introduzimos no III Inquérito e que nos parece constituir uma boa aproximação do problema.

4 Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas

Assim, de acordo com as orientações dos resultados esperados e explicitadas antes, constatamos que as divergências nos consumos entre a população geral e a população laboral é mais acentuada no caso das substâncias lícitas do que no caso das substâncias ilícitas. As prevalências de consumo de tabaco na população laboral, são mais elevadas em quatro pontos percentuais quando consideramos os consumos ao longo da vida (50% contra 46%), no último ano (32% contra 28%) e no último mês (30% contra 26%) em relação às que verificamos na população geral.

No caso do consumo de bebidas alcoólicas, as divergências vão no mesmo sentido, sendo que a diferença percentual ronda os 2 por cento, prevalecendo o consumo na população laboral.

No que diz respeito ao consumo de medicamentos (sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos), os valores são idênticos para as prevalências ao longo da vida, sendo a diferença nos consumos nos últimos ano e mês de 1%, com menor incidência na população laboral.

Já no que respeita ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas, as diferenças entre a população laboral e a população geral nota-se apenas ao nível do consumo de canábis ao longo da vida, que é de 1% mais elevada na população laboral, sendo que as prevalências no último ano e no último mês são idênticas. No que se refere às restantes substâncias – cocaína, anfetaminas, ecstasy, heroína, LSD, cogumelos alucinógenos – as diferenças praticamente não existem (apenas na ordem de uma ou duas décimas).

Tabela 4. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, último ano e último mês, entre a população geral e a população laboral, 15-64 anos, 2012 (%)

	Longo da Vida		Último Ano		Último Mês	
	PG	PL	PG	PL	PG	PL
Tabaco	46,2	49,7	28,2	31,7	26,3	30,0
Bebidas alcoólicas	73,6	75,7	61,1	63,7	50,3	53,2
Medicamentos	20,4	20,1	12,2	11,0	10,0	8,9
Qualquer substância ilícita	9,5	10,5	2,7	2,7	1,7	1,7
Canábis	9,4	10,4	2,7	2,6	1,7	1,7
Cocaína	1,2	1,5	0,2	0,3	0,1	0,2
Anfetaminas	0,5	0,6	0,0	0,1	0,0	0,0
Ecstasy	1,3	1,4	0,3	0,1	0,2	0,1
Heroína	0,6	0,7	0,0	0,1	0,0	--
LSD	0,6	0,7	0,2	0,2	0,1	0,1
Cogumelos alucinógenos	0,6	0,6	0,1	--	0,0	--

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

5 Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas considerando as posições na População Laboral

Para além de dar a conhecer o perfil geral dos consumos na população laboral, o interesse do nosso estudo é o de permitir perceber como é que estes consumos variam em função das características que diferenciam as ocupações profissionais, os estatutos e as modalidades da sua inserção ou da avaliação que os indivíduos fazem das suas condições de trabalho. Os principais resultados que obtivemos são apresentados nas tabelas a seguir e no Apresentação que se anexa.

Tabela 5. Prevalência do consumo na população laboral segundo algumas variáveis sociodemográficas, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)								
	Tabaco		Bebidas alcoólicas		Medicamentos		Qualquer substância ilícita	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	37,2	19,9	20,9	8,5	5,4	12,5	4,0	1,3
Idade								
15-34	46,0	21,6	18,0	5,1	3,1	6,4	7,6	2,5
35-64	33,0	19,1	22,4	10,2	6,5	15,6	2,2	0,7
Escolaridade								
Básico	38,6	17,4	24,6	10,2	5,2	15,1	2,6	0,7
Secundário	36,3	26,3	18,3	6,3	4,7	11,1	5,0	2,1
Superior	34,6	16,3	13,8	7,4	7,3	8,4	6,5	1,7
Estado civil								
Solteiro	45,4	21,0	23,2	5,8	6,7	7,5	8,6	2,8
Casado ou união de facto	31,9	17,7	19,0	9,1	4,6	12,7	1,3	0,5
Separado, divorciado ou viúvo	46,6	30,3	28,1	10,3	6,8	20,3	4,1	2,6
Nacionalidade								
Portuguesa	37,2	19,3	20,7	8,4	5,6	12,9	4,1	1,3
Outra	36,4	28,1	25,2	9,3	1,9	6,5	2,8	1,4

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

Tabela 6. Prevalência do consumo na população laboral segundo algumas variáveis sociolaborais, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)								
	Tabaco		Bebidas alcoólicas		Medicamentos		Qualquer substância ilícita	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	37,2	19,9	20,9	8,5	5,4	12,5	4,0	1,3
Situação laboral								
Trabalha	33,8	20,1	20,7	8,4	4,9	12,3	3,1	1,2
Desemprego	53,3	20,3	22,9	8,8	7,2	12,4	8,0	1,8
De baixa	33,3	6,2	9,1	--	14,3	31,2	9,1	0,0
Setor de atividade								
Primário	39,5	13,4	35,7	9,0	6,2	12,1	1,6	0,0
Secundário	37,1	13,7	24,1	9,6	4,9	20,0	4,7	0,0
Terciário	37,0	21,7	17,7	8,5	6,0	11,5	3,9	1,4
Grupo profissional								
Quadros superiores	43,7	16,5	25,3	9,9	9,9	16,5	4,0	--
Especialistas das profissões científicas	28,4	20,3	13,9	8,8	6,2	8,8	2,6	2,6
Técnicos de nível intermédio	35,3	15,3	15,4	7,7	7,4	10,5	7,4	0,7
Pessoal administrativo	37,4	23,1	13,4	6,4	7,6	11,0	4,6	1,3
Pessoal dos serviços e vendas	35,9	25,5	15,3	8,0	2,4	12,1	3,4	1,8
Agricultores	42,5	8,2	39,1	8,3	8,0	14,6	2,3	--
Operários e artífices	38,6	8,8	27,2	9,7	4,4	15,0	3,3	--
Operadores de instrumentos e máquinas	36,5	9,5	20,7	8,3	3,2	22,9	4,1	--
Militares	20,0	--	--	--	--	--	--	--
Trabs. não qualificados dos serviços e comércio	39,8	18,6	18,6	11,6	7,1	13,2	2,0	0,4
Trabs. não qualificados da agricultura e pescas	50,0	--	--	--	--	--	--	--
Trabs. não qualificados da construção, indústria e serviços	45,2	--	36,6	25,0	4,9	25,0	7,3	--
Situação na profissão								
Patrão	38,3	14,5	28,9	8,7	6,7	13,0	6,1	--
Trab. por conta de outrem no sector privado	38,8	21,2	20,6	9,1	5,2	12,5	3,5	1,3
Trab. por conta de outrem no sector público	29,8	21,2	13,7	7,1	4,1	11,2	3,3	0,8
Trab. por conta própria sem empregados	38,7	11,6	26,2	8,3	8,5	15,0	4,2	1,7
Trab. por conta própria com empregados	25,8	30,8	16,1	--	3,2	7,7	6,5	--
Outra	28,6	23,1	57,1 ⁷	8,3	42,9	15,4	42,9	8,3

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

⁷ Há que considerar que a situação *outra* corresponde a 0,6% da população laboral do sexo masculino. Esta mesma observação deverá ser tida em conta na análise das substâncias seguintes, sempre que se refira à categoria *outra* na situação na profissão no caso da população laboral do sexo masculino.

Tabela 7. Prevalência do consumo na população laboral segundo algumas variáveis relacionadas com condições de trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)								
	Tabaco		Bebidas alcoólicas		Medicamentos		Qualquer substância ilícita	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	37,2	19,9	20,9	8,5	5,4	12,5	4,0	1,3
Tempo a que se dedica à profissão								
Empregado a tempo inteiro	35,9	20,8	19,6	9,1	5,2	12,4	3,2	1,1
Empregado a tempo parcial	56,2	22,4	20,3	4,9	14,1	11,2	20,3	1,4
Outra ⁸	44,0	9,6	37,3	6,7	5,2	15,2	6,0	2,9
Horas de trabalho por semana								
Menos de 40 horas semanais	35,3	15,1	16,8	7,8	3,7	10,1	7,0	1,2
40 horas semanais	38,0	20,8	20,3	9,0	5,3	12,9	3,5	1,4
Mais de 40 horas semanais	33,6	24,8	19,8	7,4	7,9	12,1	3,8	0,4
Jornada de trabalho								
Regime contínuo diurno	36,7	20,2	21,0	8,6	6,1	12,6	3,7	0,7
Regime contínuo noturno	38,6	52,6	19,6	21,1	3,6	21,1	3,6	10,5
Regime de turnos rotativos diurnos	45,2	18,4	16,7	4,6	6,0	14,8	7,1	6,8
Regime de turnos rotativos misto (diurno e noturno)	38,7	17,9	21,0	9,8	1,1	7,1	2,2	1,8
Tempo na função que desempenha								
Menos de 1 ano	46,4	20,1	17,3	4,5	3,6	12,0	7,3	2,3
Entre 1 a 5 anos	46,9	24,0	21,7	8,4	5,3	7,9	7,5	2,1
Entre 6 a 15 anos	33,4	22,8	19,5	8,9	4,6	13,1	2,6	1,0
Mais de 15 anos	29,6	12,0	21,3	9,6	7,5	18,7	1,4	0,0
Tipo de vínculo contratual								
Com vínculo contratual	35,6	21,3	17,9	8,0	5,0	12,4	20,3	1,4
Sem vínculo contratual	43,6	16,4	32,5	10,6	7,6	13,4	6,0	2,9

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

⁸ Na categoria *outra* agregamos as modalidades de resposta *Trabalho o que posso, sem horário definido; e, outra*.

Tabela 8. Prevalência do consumo na população laboral segundo grau de satisfação com o trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)								
	Tabaco		Bebidas alcoólicas		Medicamentos		Qualquer substância ilícita	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	37,2	19,9	20,9	8,5	5,4	12,5	4,0	1,3
Muito satisfeito	31,2	18,2	19,3	6,6	4,3	9,8	3,1	0,0
Satisfeito	37,1	19,9	19,1	10,1	5,2	12,1	3,9	1,7
Pouco satisfeito	46,3	22,0	29,3	6,9	5,4	20,3	2,0	0,0
Nada satisfeito	44,4	26,1	23,3	8,8	17,6	12,1	12,2	3,3

Fonte: III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (General Population Survey on Drugs), Portugal 2012, CESNOVA, FCSH, UNL

PowerPoint com apresentação em anexo.